

Handwritten signature or initials in blue ink.



**ORSIFOR**  
*a preparar o futuro!*

---

**Relatório de Gestão**

**Ano 2015**

8  
DSE

**Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A.**  
NIPC 503 017 728  
Capital Social 500.000,00€  
CAE 85541 – Formação e Ensino Profissional  
Registada na CRC Moita sob o n.º 503017728  
Sede: Parque de Empresas dos 4 Marcos - Moita

## Índice

<b>1</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>Enquadramento da Atividade</b> .....	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>Análise da Atividade e da Posição Financeira</b> .....	<b>8</b>
i.	Principais Indicadores Financeiros da Sociedade .....	8
ii.	Evolução das vendas e das prestações de serviços .....	9
iii.	Estrutura de gastos .....	10
iv.	Resultado Líquido e EBITDA .....	11
v.	Posição financeira (autonomia financeira e endividamento).....	12
vi.	Estrutura do balanço .....	12
<b>4</b>	<b>As nossas pessoas</b> .....	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>A nossa gestão</b> .....	<b>14</b>
i.	Organograma.....	14
<b>6</b>	<b>Proposta de Aplicação de Resultados</b> .....	<b>14</b>
<b>7</b>	<b>Expetativas Futuras</b> .....	<b>15</b>
<b>8</b>	<b>Outras Informações</b> .....	<b>15</b>
<b>9</b>	<b>Considerações finais</b> .....	<b>16</b>
<b>10</b>	<b>Anexo ao Relatório de Gestão</b> .....	<b>16</b>
i.	Capital social.....	16
ii.	Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital, em 31 de Dezembro de 2015: .....	16
iii.	Demonstração individual das alterações no capital próprio nos períodos 2014 e 2015.....	17

## 1 Introdução

A sociedade sob a firma Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., iniciou a sua atividade no ano de 1993, já com o objetivo de prestar serviços de formação exclusivamente subordinados ao eixo da formação profissional. A sua criação teve origem num grupo de empresas fortemente ligadas ao sector da construção e que sentiram a necessidade de qualificar de forma contínua, os seus recursos humanos. Dadas as constantes flutuações do sector da construção a Orsifor viu a sua atividade suspensa no ano de 1996.

No ano de 2006 e após serem aferidas as condições e respostas educativas existentes no concelho da Moita, no que concerne à formação de jovens e adultos, a Orsifor apresentou ao Ministério da Educação uma proposta para a criação de uma escola profissional – Escola Técnica Profissional da Moita.

Esta iniciativa foi acolhida com grande sentido de urgência por parte do Ministério da Educação, pois o concelho da Moita tem, de forma estrutural, resultados de insucesso e abandono escolar superiores à média da Área Metropolitana de Lisboa e do país.

Em Agosto de 2006, o Ministério da Educação, através da Direcção Regional de Educação de Lisboa, emitiu a Autorização Prévia de Funcionamento da Escola Técnica Profissional da Moita tornando-se assim a Orsifor a sua entidade instituidora.

Este estatuto proporciona à Orsifor o gozo das prerrogativas de utilidade pública, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20-06-2014 – regime jurídico das escolas profissionais.

O objeto social da Orsifor ficou exclusivamente afeto à prestação de serviços na área da educação e formação.

O primeiro desafio lançado pelo Ministério da Educação à Escola, foi iniciar a sua atividade letiva no próprio ano de 2006, o que se constituiu como uma grande prova à equipa de gestão do projeto, que em cerca de um mês teve a necessidade de garantir e reunir as condições de carácter pedagógico e logístico, fatores indispensáveis ao funcionamento da mesma.

### **A Escola Profissional**

A Escola Técnica Profissional da Moita integra a rede de oferta formativa do Ministério da Educação, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo 2006/2007, com três turmas de cursos profissionais de nível secundário de educação, carteira profissional Técnico Nível IV da União Europeia de:

- Animador Sociocultural;
- Secretariado;
- Contabilidade.

No ano letivo 2007/2008, a Escola iniciou mais três turmas:

- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Design Interiores/Exteriores;
- Apoio à Infância.

Para o ano letivo 2008/2009, a nossa oferta formativa contemplou os seguintes cursos:

- Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade;
- Gestão;



- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Design Interiores/Exteriores.

No ano letivo 2009/2010, a oferta formativa incidiu sobre:

- Apoio à Infância;
- Animador Sociocultural;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Gestão;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente.

No ano letivo 2010/2011, a Escola iniciou 7 novas turmas de cursos profissionais, atingindo a dimensão de 420 alunos no regime diurno, com os seguintes cursos:

- Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente;
- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Apoio à Infância;
- Contabilidade;
- Recuperação do Património Edificado;
- Organização de Eventos.

No mesmo ano, a Escola Técnica Profissional da Moita diversificou a sua oferta formativa para os adultos, através das Formações Modulares Certificadas e alargou a sua oferta formativa, contemplando crianças dos 6 aos 10 anos de idade, através das Atividades de Enriquecimento Curricular.

No ano letivo 2011/2012, a Escola iniciou 6 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Auxiliar de Saúde;
- Secretariado;
- Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

No ano letivo 2012/2013, a Escola iniciou 6 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria (2 turmas);
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Recuperação do Património Edificado;
- Animador Sociocultural.

No ano letivo 2013/2014, a Escola iniciou 5 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Organização de Eventos;
- Produção Agrária.

No ano letivo 2014/2015, a Escola iniciou 5 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Produção Agrária;
- Auxiliar de Saúde.

No ano letivo 2015/2016, a Escola iniciou 6 turmas de cursos profissionais, com as seguintes saídas profissionais:

- Técnico de Cozinha/Pastelaria (2 turmas);
- Técnico de Restaurante/Bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares (agregada com Produção Agropecuária);
- Técnico de Produção Agropecuária;
- Técnico Auxiliar de Saúde;
- Técnico de Organização de Eventos (em parceria com a ESBB).

Foi ainda autorizada a abertura de uma turma de curso vocacional de Técnico de Soldadura.

**Atualmente a Escola tem 17 turmas de cursos profissionais em regime diurno, do 10.º ao 12.º anos, contabilizando cerca de 426 alunos.**

## 2 Enquadramento da Atividade

O esforço estrutural a que o nosso país esteve sujeito, desde 2011, assim como outros países do sul da Europa, não foi vivido de forma indiferente nas Escolas. De resto, as Escolas profissionais, exclusivamente financiadas através do Orçamento de Estado, como é o nosso caso, ou através de fundos estruturais da União Europeia, tiveram num curto espaço de tempo de se ajustar, durante o período de intervenção externa, o que significou uma redução dos seus orçamentos e num menor de turmas financiadas em cada ciclo formativo.

A nossa Escola teve, no ciclo formativo 2011/2014, duas turmas de cursos profissionais em regime de autofinanciamento, suportando a Escola os seus custos de funcionamento, o que se traduziu num défice acima dos 480 mil euros em três anos. Estas turmas só terminaram as suas aulas em Julho/2014, portanto só desde esse momento é que a estrutura de gastos ficou mais equilibrada em relação aos seus rendimentos.

Handwritten initials and a signature in blue ink.

No ano letivo 2014/2015, apesar das limitações na constituição e financiamento das turmas de cursos profissionais, foi-nos concedida a abertura de mais uma turma em relação ao número de turmas que terminaram.

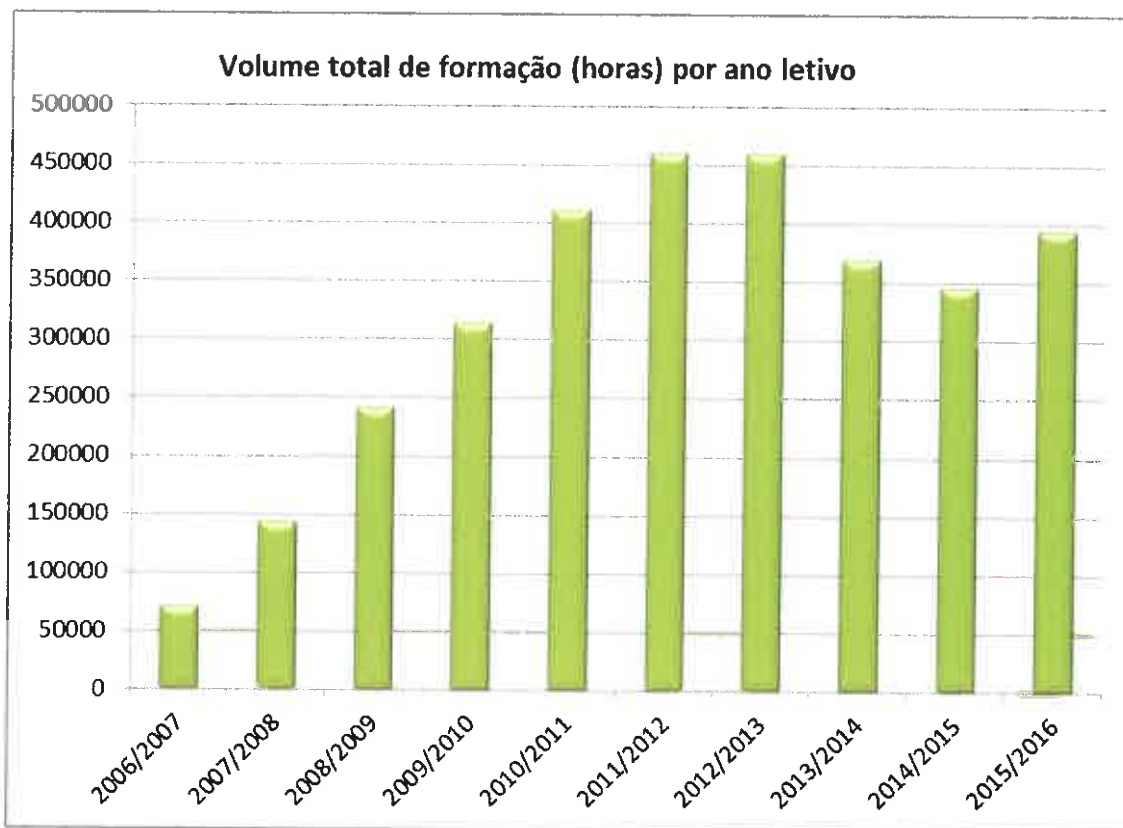
No ano letivo 2015/2016, foi novamente possível constituir mais duas turmas, ficando a Escola com 17 turmas em funcionamento, conseguindo estar mais próximo do nível de funcionamento do ano letivo 2010/2011, ano letivo que iniciamos 7 turmas de cursos profissionais. Pela observação do gráfico i. Volume de Formação – Cursos Profissionais, já se observa a variação positiva do número de horas de formação ministradas neste ano letivo, por consequência do aumento do número de turmas.

Já no ano letivo 2016/2017, a Escola aumentou novamente o número de turmas de ensino profissional e vocacional, tendo registado o maior número de turmas desde a sua criação, com 19 turmas financiadas e 487 alunos.

Este ajustamento nas outras atividades do eixo de adultos – Centro para a Qualificação e Ensino Profissional e Formações Modulares Certificadas, permitiu concentrar a nossa atenção no ensino profissional, pelo que estabelecemos um plano de melhoria dos nossos processos internos e metodologias de trabalho. Assim, demos início a uma oficina de formação do nosso corpo docente, com a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, com o tema: (Re)Aprender a Ensinar e Avaliar nos Cursos Profissionais: o saber em ação. Esta oficina teve a duração de 50 horas de formação e só terminou em Julho/2016.

Em função do número de formandos/alunos/adultos envolvidos, por cada uma das modalidades de educação/formação desenvolvidas, apresenta-se uma breve evolução do número de formandos, os indicadores volume de formação e horas de monitorização, ao longo dos vários períodos letivos.

### i. Volume de Formação – Cursos Profissionais



ii. Número de alunos/formandos inscritos por eixo de intervenção

N.º inscritos por modalidade de formação	Cursos Profissionais e Vocacionais	Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional	Atividades de Enriquecimento Curricular	Formações Modulares Certificadas	Total
2014/2015	355	476	707	340	1402
2015/2016	426	611	707	-	1744

Apesar da atividade desenvolvida no eixo adultos, com a promoção do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, não se verificou no decurso deste exercício económico, nem no exercício subsequente, a abertura das candidaturas e seu financiamento pelo Fundo Social Europeu, através do POR-LVT, para os CQEP na nossa região.

### 3 Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2015 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

i. Principais Indicadores Financeiros da Sociedade

A informação financeira consolidada incluída no presente relatório foi extraída das Demonstrações Financeiras, preparadas de acordo com as normas em vigor.

	2015	2014	Var. %
<b>Pessoal</b>			
Efectivos Médios no Activo	38	38	0,0
Gastos c/ Pessoal (mil Euros)	(704)	(724)	-2,7
Gastos c/ Pessoal p. capita (mil Euros)	(19)	(19)	-2,7
VAB p. capita (mil Euros)	(20)	(6)	269,2
<b>Desempenho Económico</b>			
Volume de Negócios (mil Euros)	1 690	1 694	-0,2
Gastos Operacionais (mil Euros)	(1 780)	(1 759)	1,2
Cash Flow Operacional (EBITDA)	229	765	-70,1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)	116	649	-82,1
Resultado Líquido (mil Euros)	21	563	-96,2
<b>Balanço</b>			
Activo Total (mil Euros)	5 505	5 140	7,1
Capitais Próprios (mil Euros)	1 469	1 363	7,8
Capitais Alheios (mil Euros)	4 035	3 776	6,9
<b>Indicadores</b>			
Margem EBITDA (%)	13,53	45,15	-70,0
Margem sobre Vendas (%)	106,93	106,31	0,6
ROI - Return on Investment (%)	0,02	0,13	-83,3
ROE - Return on Equity (%)	0,01	0,41	-96,5



*[Handwritten signature]*

O volume de negócios registou uma redução pouco significativa, na ordem dos 0,2%, para cerca de 1 milhão e 690 mil euros. Destaca-se que no exercício de 2015, os nossos rendimentos são praticamente exclusivos do ensino profissional e devido ao seu crescimento do número de alunos/turmas já colmatou a diferença para o término de outras atividades do eixo adultos, como as formações modulares certificadas.

Quanto ao resultado operacional (EBIT) foi de **117.519,14€** contra os **649.503,79€** no ano anterior. Salienta-se que no exercício de 2014, por ter sido aplicado pela 1.ª vez, o método de equivalência patrimonial, devido à quota maioritária detida na Topchoice, Lda., verificou-se algum impacto nos resultados desse ano, na Orsifor, pelo que não são diretamente comparáveis.

No que respeita ao resultado líquido em 2015, o valor apurado é de **21.345,74€** contabilizando os gastos com depreciações, no montante de **112.910,16€** e **87.471,73€** de juros e gastos financeiros.

O cash flow operacional (EBITDA) totaliza 230 mil euros em 2015, contra 765 mil euros no ano anterior. A margem EBITDA situa-se nos 13,53% em 2015.

## ii. Evolução das vendas e das prestações de serviços

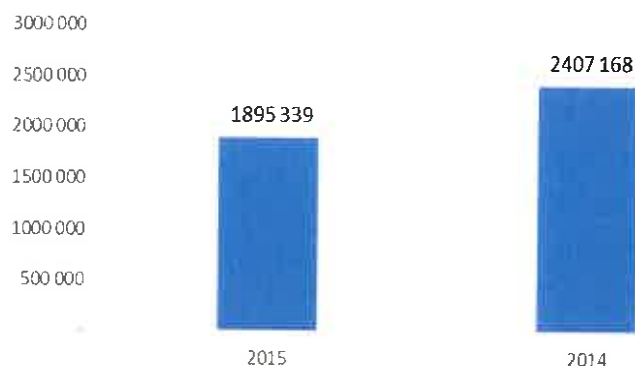
A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura de rendimentos são apresentadas nos gráficos seguintes.

Estrutura de Rendimentos 2015

■ Vendas e serviços prestados ■ Subsídios à exploração  
● Outros rendimentos e ganhos

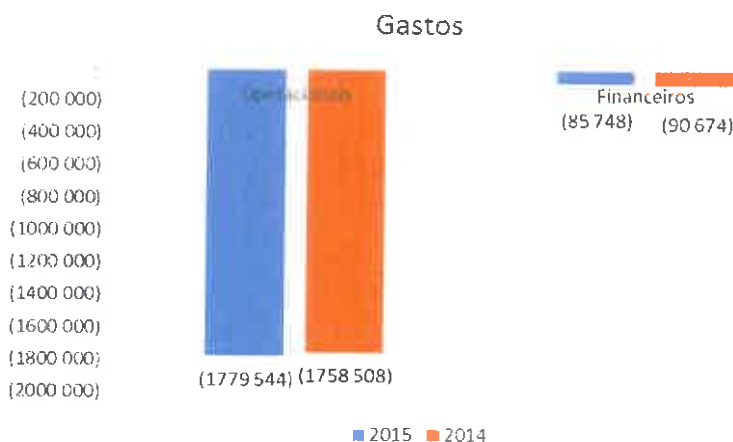


Rendimentos Operacionais



### iii. Estrutura de gastos

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, verifica-se um incremento, na ordem dos 1,07%. Apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



A evolução dos gastos operacionais discrimina-se conforme se segue:

Detalhe de gastos	2015	2014	Var. %
Gastos das vendas	(117 113)	(106 845)	9,6
Fornecimentos externos	(682 867)	(680 994)	0,3
Pessoal	(703 811)	(723 657)	-2,7
Depreciações	(112 910)	(116 023)	-2,7
Aumentos /Reduções de justo valor	(1 072)	-	-10 723 200,0
Impostos	(8 881)	(8 173)	8,7
Outros	(152 888)	(122 816)	24,5

Os resultados operacionais registaram uma variação negativa de 82,1%, para os 115 795 euros, enquanto os resultados financeiros, que representam na sua maioria, os gastos com a necessidade de financiamento da atividade da sociedade sofreram uma variação de 2,6%.

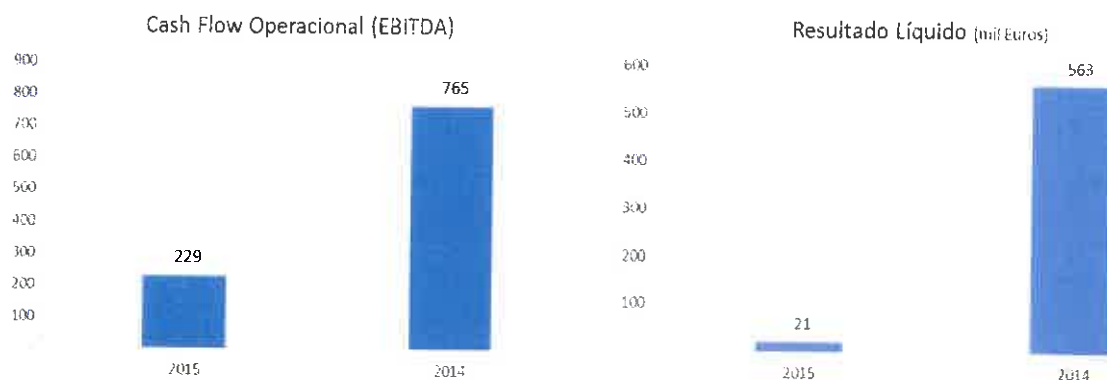
Resultados	2015	2014	Var. %
Operacionais	115 795	648 660	-82,1
Financeiros	(85 689)	(83 485)	2,6

No que respeita ao financiamento dos cursos profissionais, assegurados através do Orçamento Geral do Estado, o pagamento ocorre no final de cada trimestre a que reporta o serviço, sendo necessário garantir liquidez com recurso a crédito de curto prazo (nomeadamente através de Factoring).

#### iv. Resultado líquido e EBITDA

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.

Em 2014, tendo sido o 1.º exercício económico em que foi aplicado o método de equivalência patrimonial, verifica-se algum impacto nos resultados da Orsifor, pelo que o comparativo com 2015 não é tão direto.



v. Posição financeira (autonomia financeira e endividamento)

**Situação Financeira**

A situação financeira da sociedade evoluiu da forma seguinte:

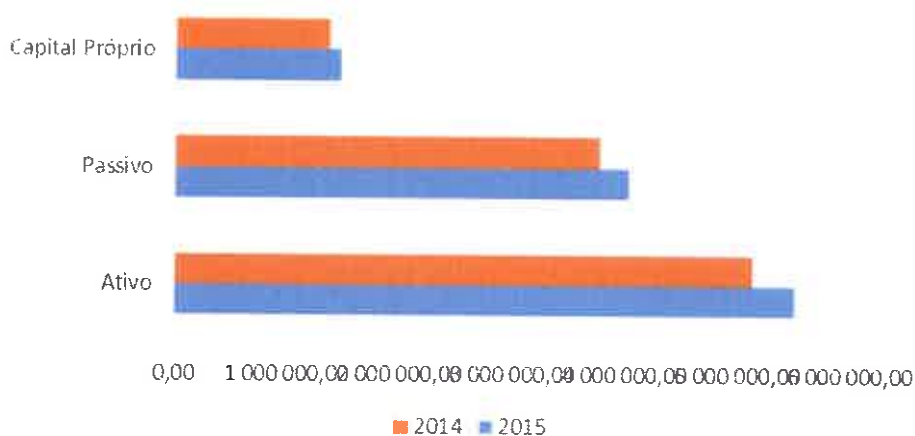
	2015	2014	Var. %
<b>Solvabilidade</b>			
Capital Próprio / Passivo	36,41	36,09	0,9
<b>Endividamento</b>			
Passivo / Capital Próprio	274,63	277,05	-0,9
<b>Autonomia Financeira</b>			
Capital Próprio / Activo	26,69	26,52	0,6

Verifica-se que o rácio de solvabilidade sofreu um aumento, na ordem dos 1% e o rácio de endividamento sofreu um decréscimo de 0,9 pontos percentuais. A autonomia financeira sofreu um acréscimo de 0,6 p.p.

vi. Estrutura do balanço

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Estrutura de Balanço



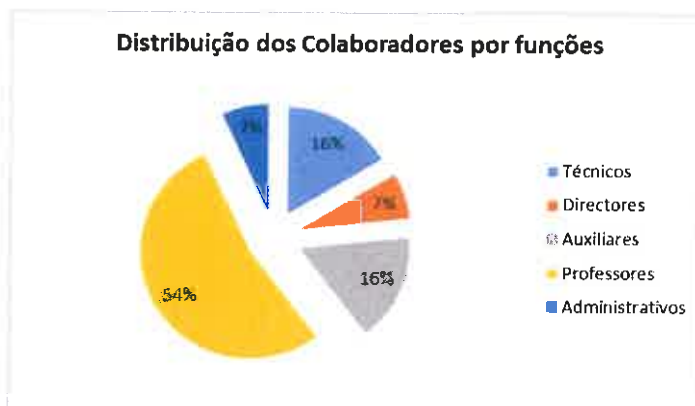
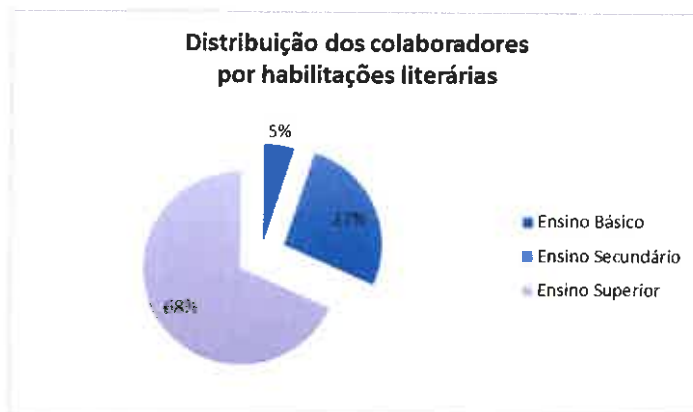
Balanço	2015	2014	Var. %
Ativo	5 504 649,03	5 139 522,97	7,1
Passivo	4 035 275,78	3 776 431,75	6,9
Capital Próprio	1 469 373,25	1 363 091,22	7,8

R.  
JF

## 4 As nossas pessoas

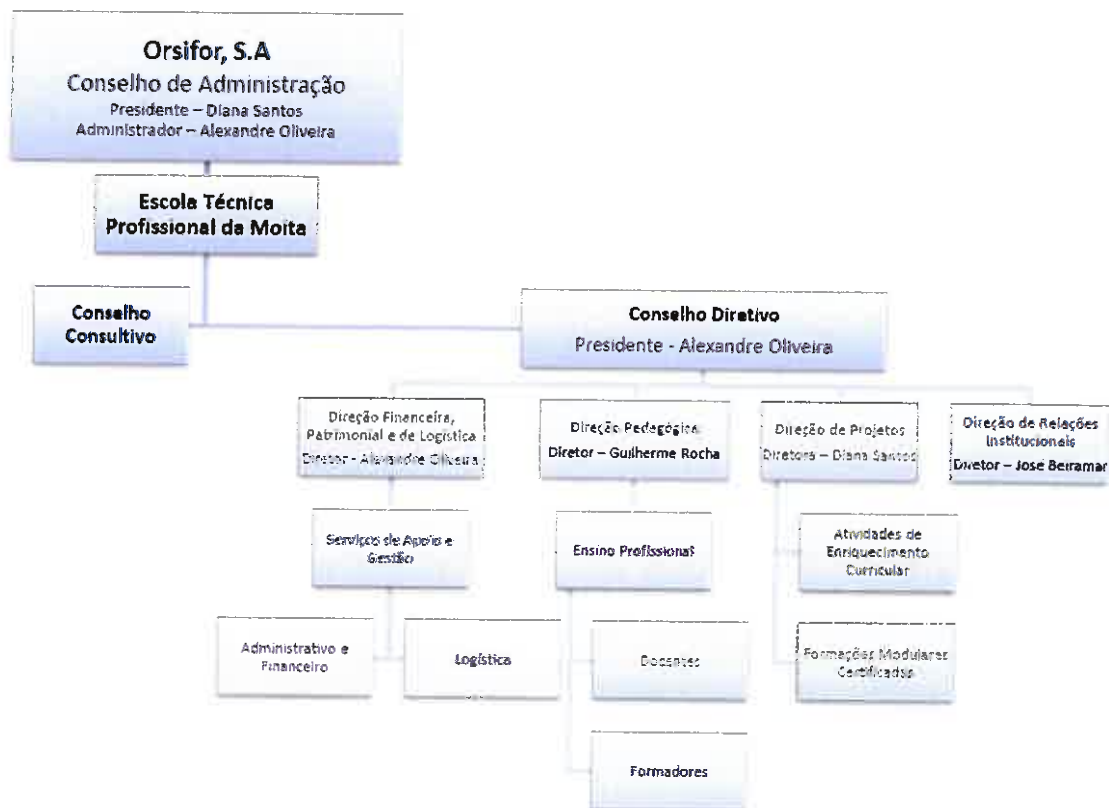
Na Orsifor, o nosso maior recurso são as pessoas. Destaca-se que 68% dos nossos colaboradores têm o ensino superior pelo que é também a rubrica com maior peso no nosso orçamento e contas anuais.

Com uma média etária de 39,3 anos, tivemos em média 38 colaboradores ao serviço, demonstrando resiliência, vontade de inovar e desejo de aprender.



## 5 A nossa gestão

### Organograma



## 6 Proposta de Aplicação de Resultados

A Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., no período económico findo em 31 de Dezembro de 2015 realizou um resultado líquido de 21 345,74€.

Importa salientar que este montante não é resultado líquido distribuível, uma vez que o efeito causado pela aplicação do MEP é superior ao Resultado Líquido. Assim, é apenas efetuada uma reserva legal de 5%. O remanescente do valor do resultado líquido, uma vez que não é distribuível, transitará para resultados transitados.

<i>Aplicação dos resultados</i>	<i>Reservas Legais</i>	<i>Resultados Transitados</i>
2015	1 067,29 €	20 278,45€

Tendo por base os valores dos resultados do exercício:

<b>Resultado Líquido Período</b>	21 345,74
<b>Anulação efeitos método eq. patrimonial</b>	51 368,50
<b>Resultado Líquido Distribuível</b>	<b>0,00</b>
<b>Resultado Líquido não distribuível</b>	51 368,50

Transferência para uma conta de <b>Resultados Transitados distribuíveis</b>	<b>-31 090,05</b>
Transferência para uma conta de <b>Resultados Transitados não distribuíveis</b>	<b>51 368,50€</b>
<b>Reserva Legal (21.345,74*5%)</b>	<b>1 067,29 €</b>

## 7 Expetativas Futuras

Perante o cenário já descrito anteriormente, e apesar das limitações orçamentais colocadas pela tutela, foi possível no ano letivo 2015/2016 obter a autorização e o financiamento a mais uma turma.

No ano letivo 2016/2017 verificou-se que os critérios de atribuição de turmas foram com base no ano letivo anterior, o que correspondeu a um novo aumento no número de turmas e de alunos.

Para o ano letivo 2017/2018, e fruto da necessidade do aumento do número de alunos a frequentar o ensino profissional para 55% (meta contratualizada com a UE 2020), temos a expetativa da autorização e da abertura de mais turmas de ensino profissional, o que a verificar-se, corresponderá a um novo crescimento da nossa escola, atingido um máximo de 21 turmas em funcionamento nesse ano letivo.

No que concerne as Formações Modulares Certificadas, foi já apresentada candidatura ao financiamento através do POR-LVT – Portugal 2020, pelo que existe a expetativa da sua aprovação, permitindo um incremento do volume de negócios da sociedade.

Pela apresentação do Programa Nacional de Reformas, onde o 1.º eixo de intervenção é a Qualificação, existe ainda a expetativa da abertura de candidaturas ao financiamento dos Centros Qualifica, através do Portugal 2020, possibilitando também um novo aumento do volume de negócios da sociedade.

## 8 Outras Informações

A Orsifor, S.A. não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a firma não é detentora de quotas próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2015.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Em relação à situação contributiva da empresa, devido a este *downsizing* de atividade que se iniciou em 2013, foram estabelecidos acordos prestacionais com a administração tributária e segurança social para liquidação dos valores em dívida, sem sobrecarregar demasiado a tesouraria da empresa. Assim, a situação contributiva encontrava-se regularizada em 31 de Dezembro de 2015.

## 9 Considerações finais

A Orsifor, S.A. gostaria de expressar a sua gratidão aos fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de atividade, a DGEsTE e à ANQEP pelo seu envolvimento contínuo e pela confiança, mais uma vez demonstrada na nossa organização.

Gostaríamos ainda de agradecer a todas as estruturas dirigentes da Escola Técnica Profissional da Moita pelo trabalho desenvolvido no ano 2014, aproveitando ainda para agradecer todo o envolvimento e acompanhamento prestado pela Revisora Oficial de Contas e Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – Pontes, Batista e Associados, SROC.

Finalmente gostaríamos de expressar gratidão a todos colaboradores que constituem o recurso mais valioso da nossa instituição e, que uma vez mais, demonstraram uma notável resiliência, flexibilidade e espírito inovador e cujos esforços se encontram claramente na base do sucesso e dos resultados alcançados durante o ano.

Apresenta-se, de seguida, as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração por Fluxo de Caixas e o Anexo.

Moita, 27 de Abril de 2017

O Conselho de Administração,

## 10 Anexo ao Relatório de Gestão

### i. Capital social

Em 31 de Dezembro de 2015 o capital da Orsifor, totalmente subscrito e realizado, era composto por 50 milhões de ações com o valor nominal de 0,01€ cada.

	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Live Moments, Lda	230 144,23	46,0%	230 144,23	46,0%
Topchoice, Lda	178 919,64	35,8%	166 339,45	33,3%
Sílvia Canastra Simões dos Santos	47 433,88	9,5%	47 433,88	9,5%
Diana Sofia Canastra Simões dos Santos	30 859,93	6,2%	30 859,93	6,2%
Colaboradores	7 654,32	1,5%	20 234,51	4,0%
Outros Acionistas coletivos	4 988,00	1,0%	4 988,00	1,0%
	<b>500 000,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>500 000,00</b>	<b>100,0%</b>

### ii. Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital, em 31 de Dezembro de 2015:

- Live Moments, Lda., com 46% do capital social.
- Topchoice, Lda., com 35,8% do capital social.



## iii. Demonstração individual das alterações no capital próprio nos períodos 2014 e 2015

DESCRIÇÃO	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO ANO 2014</b>	440 000	(23 437)	3 217	(163 416)	-	663 601	(209 160)	710 905
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Realização do excedente de revalorização de AFT e intangíveis				18 476		(18 476)		
Ajustamentos por impostos diferidos				(4 896)		4 896		
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					6 154		209 160	215 314
	-	-	-	13 580	6 154	(13 580)	209 160	215 314
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>				(209 160)			562 695	353 535
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>				(195 581)	6 154	(13 580)	771 855	568 849
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Realizações de capital	60 000							60 000
Outras operações		23 437						23 437
	60 000	23 437	-					83 437
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014</b>	500 000	-	3 217	(358 997)	6 154	650 022	562 695	1 363 091
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO ANO 2015</b>	500 000	-	3 217	(358 997)	6 154	650 022	562 695	1 363 091
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Excedente de revalorização de AFT e intangíveis						92 021		92 021
Ajustamentos por impostos diferidos								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			861	(861)			(562 695)	(562 695)
			-			92 021	(562 695)	(470 674)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>				562 695			21 346	584 041
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>				562 695		92 021	(541 349)	113 367
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Realizações de capital								
Outras operações				(7 085)				(7 085)
				(7 085)				(7 085)
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2015</b>	500 000	-	4 078	(195 753)	6 154	742 043	21 346	1 469 373

O Conselho de Administração,

Handwritten signature or initials in blue ink.



**ORSIFOR**  
*a preparar o futuro!*

---

**Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A.**

**Demonstrações Financeiras**

**Exercício 2015**

## Índice

### I – Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

1. Nota Introdutória.....	9
2. Principais Políticas Contabilísticas .....	9
3. Ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações .....	15
4. Ativos intangíveis .....	15
5. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial .....	16
6. Participações Financeiras – outros métodos .....	17
7. Acionistas/Sócios .....	17
8. Outros ativos financeiros .....	17
9. Ativos e passivos por impostos diferidos.....	18
10. Custos das vendas/Movimentos em inventários .....	18
11. Ajustamentos/Reversões .....	18
12. Clientes.....	18
13. Adiantamentos a fornecedores.....	19
14. Estado e outros entes públicos .....	19
15. Outras contas a receber .....	19
16. Acréscimos e Diferimentos.....	20
17. Ativos financeiros detidos para negociação .....	21
18. Caixa e depósitos bancários .....	21
19. Capital realizado .....	21
20. Reserva legal.....	21
21. Resultados transitados .....	22
22. Outras variações no capital próprio, ajustamentos de transição.....	22
23. Excedente de revalorização.....	22
24. Financiamentos obtidos .....	22
25. Outras contas a pagar .....	23
26. Provisões .....	23
27. Fornecedores.....	23
28. Locações .....	23
29. Adiantamentos de clientes .....	24
30. Vendas e prestações de serviços .....	24
31. Segmentos de mercado .....	24
32. Subsídios à exploração .....	25

33.Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....	25
34.Fornecimentos e serviços externos.....	26
35.Gastos com o pessoal.....	26
36.Remuneração dos órgãos sociais.....	26
37.Aumento /redução de justo valor.....	26
38.Outros rendimentos e ganhos.....	27
39.Outros gastos e perdas.....	27
40.Resultados financeiros.....	27
41.Partes relacionadas.....	27
42.Imposto sobre o rendimento.....	29
43.Divulgação das demonstrações financeiras.....	30

J.  
S.  
9

## II – Certificação Legal das Contas e Parecer do Fiscal Único

- Certificação Legal das Contas
- Parecer do Fiscal Único

P  
S

# I – Demonstrações Financeiras

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

Orsifor, SA

Balço individual em 31 de Dezembro de 2015

**ACTIVO****Activo não corrente**

	Notas	Moeda: EUR	
		2015	2014
Activos fixos tangíveis	3	1 816 009	1 825 886
Activos intangíveis	4	21 900	23 776
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	5	600 452	584 552
Participações financeiras - outros métodos	6	21 025	18 225
Accionistas/sócios	7	1 250 000	1 250 000
Outros activos financeiros	8	8 012	9 394
Activos por impostos diferidos	9	3 130	3 130
		<b>3 720 528</b>	<b>3 714 964</b>

**Activo corrente**

Inventários	10	3 570	2 848
Clientes	12	12 332	1 146
Adiantamentos a fornecedores	13	168 647	118 561
Estado e outros entes públicos	14	9 688	11 995
Accionistas/sócios	7	13 169	-
Outras contas a receber	15	1 467 906	1 160 953
Diferimentos	16	16 532	10 277
Activos financeiros detidos para negociação	17	47 018	92 230
Caixa e depósitos bancários	18	45 260	26 549
		<b>1 784 121</b>	<b>1 424 559</b>

**Total do activo**

		<b>5 504 649</b>	<b>5 139 523</b>
--	--	------------------	------------------

**CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO****Capital próprio**

Capital realizado	19	500 000	500 000
Reservas legais	20	4 078	3 217
Resultados transitados	21	195 753	(358 997)
Ajustamentos em activos financeiros	22	6 154	6 154
Excedentes de revalorização	23	742 043	650 022
Resultado líquido do período	42	21 346	562 695
		<b>1 469 373</b>	<b>1 363 091</b>

**PASSIVO****Passivo não corrente**

Provisões	26	-	3 409
Financiamentos obtidos	24,28	292 141	341 258
Passivos por impostos diferidos	9	215 432	244 665
		<b>507 573</b>	<b>589 332</b>

**Passivo corrente**

Fornecedores	27	143 447	113 262
Adiantamentos de clientes	29	656	1 510
Estado e outros entes públicos	14	415 672	363 810
Accionistas/sócios	7	-	15 215
Financiamentos obtidos	24,28	1 627 722	1 527 718
Outras contas a pagar	25	643 860	480 752
Diferimentos	16	696 345	684 832
		<b>3 527 703</b>	<b>3 187 099</b>

**Total do passivo**

		<b>4 035 276</b>	<b>3 776 432</b>
--	--	------------------	------------------

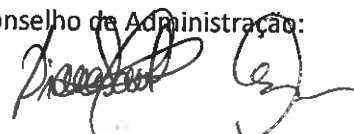
**Total do capital próprio e do passivo**

		<b>5 504 649</b>	<b>5 139 523</b>
--	--	------------------	------------------

A Contabilista Certificada:



O Conselho de Administração:



Orsifor, SA

Demonstração individual dos resultados por naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Contribuinte: 503017728

	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	30,31	1 689 775	1 693 599
Subsídios à exploração	32	37 781	42 421
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	33	51 369	538 398
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(117 113)	(106 845)
Fornecimentos e serviços externos	34	(682 867)	(680 994)
Gastos com o pessoal	35,36	(703 811)	(723 657)
Provisões (aumentos/reduções)	26	3 409	51 745
Aumentos/reduções de justo valor	37	(1 072)	-
Outros rendimentos e ganhos	38	113 005	81 005
Outros gastos e perdas	39	(161 770)	(130 989)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>228 705</b>	<b>764 683</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3,4	(112 910)	(116 023)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>115 795</b>	<b>648 660</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	40	59	7 190
Juros e gastos similares suportados	40	(85 748)	(90 674)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>30 106</b>	<b>565 175</b>
Imposto sobre o rendimento do período	42	(8 760)	(2 480)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>21 346</b>	<b>562 695</b>

A Contabilista Certificada:

O Conselho de Administração:

Orsifor, SA

Demonstração (individual/consolidada) de Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE Dezembro DE 2015

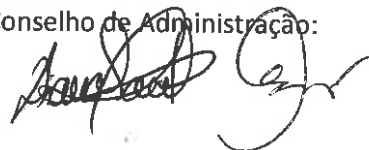
UNIDADE MONETÁRIA (Euros)

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2015	2014
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u></b>		
Recebimentos de clientes	1 578 668,84	1 854 840,60
Pagamentos a fornecedores	(976 806,60)	(1 147 254,75)
Pagamentos ao pessoal	(405 494,15)	(454 377,85)
Caixa gerada pelas operações	196 368,09	253 208,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	(2 568,90)
Outros recebimentos/pagamentos	(124 121,98)	(375 027,98)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	72 246,11	(124 388,88)
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	(45 784,02)	(195 009,54)
Investimentos financeiros	0,00	(2 500,00)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Juros e rendimentos similares	4 568,47	436,81
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(41 215,55)	(197 072,73)
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	3 309 515,50	3 096 758,43
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	835 364,78	464 097,37
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	(3 280 856,58)	(3 106 592,61)
Juros e gastos similares	(116 684,65)	(62 448,16)
Outras operações de financiamento	(804 871,00)	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(57 531,95)	391 815,03
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(26 501,39)	70 353,42
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	118 779,07	48 425,65
Caixa e seus equivalentes no fim do período	92 277,68	118 779,07

A Contabilista Certificada:



O Conselho de Administração:





Orsifor, SA

Demonstração individual das alterações no capital próprio nos períodos 2014 e 2015

DESCRIÇÃO	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO ANO 2014</b>	440 000	(23 437)	3 217	(163 416)	-	663 601	(209 160)	710 905
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Realização do excedente de revalorização de AFT e intangíveis				18 476		(18 476)		
Ajustamentos por impostos diferidos				(4 896)		4 896		
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				(209 160)	6 154		209 160	6 154
	-	-	-	(195 581)	6 154	(13 580)	209 160	6 154
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>							562 695	562 695
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	-	-	-	(195 581)	6 154	(13 580)	771 855	568 849
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Realizações de capital	60 000							60 000
Outras operações		23 437						23 437
	60 000	23 437	-				-	83 437
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014</b>	500 000	-	3 217	(358 997)	6 154	650 022	562 695	1 363 091
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO ANO 2015</b>	500 000	-	3 217	(358 997)	6 154	650 022	562 695	1 363 091
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Excedente de revalorização de AFT e intangíveis						62 788		62 788
Ajustamentos por impostos diferidos						29 233		29 233
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			861	561 835			(562 695)	
	-	-	861	561 835	-	92 021	(562 695)	92 021
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>							21 346	21 346
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	-	-	-	561 835	-	92 021	(541 349)	113 367
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Realizações de capital								
Outras operações				(7 085)				(7 085)
	-	-	-	(7 085)				(7 085)
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2015</b>	500 000	-	4 078	(195 753)	6 154	742 043	21 346	1 469 373

A Contabilista Certificada:

O Conselho de Administração:

P.  
of  
J

**Orsifor, SA**  
**Anexo às Demonstrações Financeiras**  
**para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015**  
(Valores expressos em euros)

1. Nota Introdutória

A empresa Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., com o NIPC 503017728, foi constituída em 03-06-1993, tem a sua sede no Parque de Empresas dos 4 Marcos, Estrada dos 4 Marcos, 2860-402 Moita.

A firma tem como atividade principal o ensino e a formação profissional.

Em 2006, a Orsifor propôs ao Ministério da Educação constituir-se como entidade proprietária de uma Escola Profissional, o que veio a acontecer com a autorização de funcionamento concedida em Agosto de 2006 e início em funcionamento da Escola Técnica Profissional da Moita, em Setembro desse mesmo ano.

2. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras são as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

a) Referencial Contabilístico

Em 2015 as demonstrações financeiras da Orsifor foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU). A adoção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos (Nota 16).

d) Transações em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da Orsifor, S.A. são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação destas transações e da transposição no fim do ano dos ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados.

As diferenças de câmbio em itens não monetários são relatadas na demonstração dos resultados como parte de um ganho ou perda ao seu justo valor. As diferenças de câmbio em itens monetários, como por exemplo, ações classificadas como detidas para venda, são incluídas em reservas nos capitais próprios.

e) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

f) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

g) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

h) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações que ocorram após essa data são divulgados no anexo as demonstrações financeiras, se materialmente relevantes.

## 2.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, com a exceção dos imóveis, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão, por contrapartida da rubrica "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" da demonstração de resultados.

Os imóveis e terrenos encontram-se registados com base no método da revalorização. As depreciações são calculadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<b>Anos</b>
Terrenos e recursos naturais	N/ A
Edifícios e outras construções	20 e 50
Equipamento básico	4 e 10
Equipamento de transporte	4 e 5
Ferramentas e utensílios	2 e 5
Equipamento administrativo	3 e 11
Outras imobilizações corpóreas	8

## 2.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam controláveis pela empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais a empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

#### 2.4. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas existe uma influência significativa e a empresa detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das participadas - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica 'Investimentos financeiros em equivalência patrimonial'.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Os ativos e passivos de cada associada (incluindo os passivos contingentes) são identificados ao seu justo valor na data de aquisição.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como diferença positiva (Goodwill), sendo adicionada ao valor de balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro e, no caso de diferença de consolidação negativa (Badwill), após reconfirmação do processo de valorização do justo valor e caso este se mantenha, na demonstração dos resultados do exercício.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a associada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

#### 2.5. Imposto sobre o rendimento

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17,0% sobre a matéria coletável até 15.000 euros, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença entre resultado contabilístico e fiscal pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da empresa dos anos 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

## 2.6. Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

## 2.7. Clientes e outros devedores

As contas de clientes e outros devedores não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade reconhecidas nas rubricas de 'Perdas de imparidade acumuladas', para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

## 2.8. Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são transferidos substancialmente os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são investimentos financeiros classificados como ativos não correntes.

Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica Reserva de justo valor até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros disponíveis para venda em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado são denominados "Outros investimentos" e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

## 2.9. Ativos não correntes detidos para venda

Os investimentos disponíveis para venda consideram-se os que não são enquadráveis como investimentos mensurados ao justo valor através de resultados nem como investimentos detidos até à maturidade. Estes ativos são classificados como ativos não correntes, exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transação, no caso de investimentos disponíveis para venda.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem

qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica Reserva de justo valor até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas resultantes da alteração de justo valor dos instrumentos financeiros mensurados a justo valor através de resultados são registados na demonstração de resultados nas rubricas de resultados financeiros. Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado, através da taxa de juro efetiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

#### 2.10. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades de três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica Financiamentos obtidos no passivo corrente.

#### 2.11. Capital social

As ações ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos diretamente imputáveis à emissão de novas ações ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

#### 2.12. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### 2.13. Contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

#### 2.14. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

#### 2.15. Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

#### 2.16. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da consideração recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. Salienta-se que a maior parte do nosso rédito anual provém do financiamento público dos cursos profissionais e vocacionais, sendo outorgados contratos-programa plurianuais com o Ministério da Educação, abrangendo a totalidade de cada ciclo formativo (3 anos letivos de duração).

O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Se um credor estiver sujeito a imparidade, a Empresa reduz o montante ao seu valor recuperável, (cash-flow futuro estimado, descontado à taxa efetiva original do instrumento) e contabiliza o desconto como ganho financeiro.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica Outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber.

#### 2.17. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica Proveitos diferidos e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às amortizações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

### 3. Ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações foi o seguinte:

	Terrenos	Edifícios	Equipamento				Total
			Básico	Transporte	Administrativo	Outros	
<b>Quantia escriturada bruta inicial</b>	<b>279 000,00</b>	<b>1 573 760,16</b>	<b>367 082,47</b>	<b>89 971,00</b>	<b>179 012,70</b>	<b>169 377,28</b>	<b>2 658 203,61</b>
Da qual quantia despendida "Em Curso"	0,00	2 733,98	0,00	0,00	0,00	0,00	2 733,98
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	(241 347,23)	(259 289,99)	(76 856,53)	(158 506,05)	(99 051,80)	(835 051,60)
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>279 000,00</b>	<b>1 335 146,91</b>	<b>107 792,48</b>	<b>13 114,47</b>	<b>20 506,65</b>	<b>70 325,48</b>	<b>1 825 885,99</b>
<b>Adições</b>							
Acréscimo por revalorização	3 495,00	59 293,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62 788,00
Outras	0,00	193 088,00	8 018,70	6 000,00	4 504,27	19 846,28	231 457,25
<b>Total das adições</b>	<b>3 495,00</b>	<b>252 381,00</b>	<b>8 018,70</b>	<b>6 000,00</b>	<b>4 504,27</b>	<b>19 846,28</b>	<b>294 245,25</b>
<b>Diminuições</b>							
Depreciações	0,00	(37 971,94)	(39 613,72)	(6 100,28)	(8 237,64)	(19 110,17)	(111 033,75)
Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	(193 088,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	(193 088,00)
<b>Total das diminuições</b>	<b>0,00</b>	<b>(231 059,94)</b>	<b>(39 613,72)</b>	<b>(6 100,28)</b>	<b>(8 237,64)</b>	<b>(19 110,17)</b>	<b>(304 121,75)</b>
<b>Quantia escriturada líquida final</b>	<b>282 495,00</b>	<b>1 356 467,97</b>	<b>76 197,46</b>	<b>13 014,19</b>	<b>16 773,28</b>	<b>71 061,59</b>	<b>1 816 009,49</b>

Destaca-se que em 2015, em virtude da revalorização dos imóveis que constituem o nosso AFT, foi apurado o montante de 193 088,00€, resultante da anulação das depreciações acumuladas (incluindo as do período) relativamente às frações revalorizadas no período. A revalorização e o seu excedente são abordados com maior detalhe na nota 23.

Salienta-se que desde 2010, a Fração E serve de garantia à conta corrente GAT CGD, bem como o financiamento do PME e do MLP, ambos contratados em agosto de 2013, também na CGD.

No que concerne a Fração F, esta serve de garantia aos planos prestacionais acordados com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

A rubrica das depreciações tem a seguinte decomposição de saldos, consoante quadro infra:

	2015			2014		
	Gastos	Reversão	Total	Gastos	Reversão	Total
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>						
Edifícios e Outras Construções	37 971,94	0,00	37 971,94	37 971,96	0,00	37 971,96
Equipamento Básico	39 613,72	0,00	39 613,72	37 731,77	0,00	37 731,77
Equipamento de transporte	6 100,28	0,00	6 100,28	9 180,28	0,00	9 180,28
Equipamento Administrativo	8 237,64	0,00	8 237,64	11 651,27	0,00	11 651,27
Outros Activos Fixos Tangíveis	19 110,17	0,00	19 110,17	16 481,60	0,00	16 481,60
<b>Total</b>	<b>111 033,75</b>	<b>0,00</b>	<b>111 033,75</b>	<b>113 016,88</b>	<b>0,00</b>	<b>113 016,88</b>

### 4. Ativos intangíveis

Durante o exercício de 2015, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:



	Direitos de utilização	Propriedade industrial	Outros	Total
Quantia inicial: com vida útil finita	30 000,00	150,00	6 022,50	36 172,50
Quantia inicial: com vida útil indefinida	-	-	-	-
Depreciações acumuladas iniciais	(6 750,00)	-	(5 646,14)	(12 396,14)
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	-	-	-	-
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>23 250,00</b>	<b>150,00</b>	<b>376,36</b>	<b>23 776,36</b>
<b>Total das adições</b>	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-	-
Depreciações	(1 500,00)	-	(376,41)	(1 876,41)
<b>Total das diminuições</b>	<b>(1 500,00)</b>	<b>-</b>	<b>(376,41)</b>	<b>(1 876,41)</b>
<b>Quantia escriturada líquida final</b>	<b>21 750,00</b>	<b>150,00</b>	<b>(0,05)</b>	<b>21 899,95</b>

	2015			2014		
	Gastos	Reversão	Total	Gastos	Reversão	Total
<b>Activos Intangíveis</b>						
Fee Fração C-Edifício Norte e Pavilhão Desportivo	999,96	0,00	999,96	999,96	0,00	999,96
Fee Pólo Alhos Vedros	500,04	0,00	500,04	500,04	0,00	500,04
Desenvolvimento Site Yunit	376,41	0,00	376,41	1 505,64	0,00	1 505,64
<b>Total</b>	<b>1 876,41</b>	<b>0,00</b>	<b>1 876,41</b>	<b>3 005,64</b>	<b>0,00</b>	<b>3 005,64</b>

Os ativos intangíveis reconhecidos respeitam a direitos de utilização dos imóveis Fração "C" – Edifício Norte e Pavilhão Desportivo, no nosso campus escolar e o Pólo de Alhos Vedros e ao desenvolvimento do site da Escola, pela Yunit.

5. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

No exercício de 2015, considerando a participação de 80% do capital da Topchoice, Lda., foi aplicado o método de equivalência patrimonial, pelo que a participação foi valorizada pelos resultados dessa sociedade, assim sendo, correspondendo a 600 451,68€.

A aplicação deste método é fundamental uma vez que o efetivo valor da participada não refletia o seu justo valor. Foi desenvolvida uma auditoria externa independente à empresa por uma SROC que suportou o justo valor da empresa que suportou a indexação da participação pela percentagem dos direitos de voto que a Orsifor, S.A. detém na Topchoice, Lda.

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2015, o movimento ocorrido nas rubricas Partes de capital, foi o seguinte:

Capital Próprio em 31-Dez-2015

Investimentos em empresas associadas	Sede	Capital Próprio em 31-Dez-2015	% participação	Partes de capital	Provisões	2015
Topchoice, Lda.	Moita	50 000	80,00%	600 452	-	600 452
				600 452	-	600 452

Partes de capital	2014	Aquisições	Alienações	Variação nos resultados	Variação nos capitais próprios	2015
Topchoice, Lda.	584 552	-	-	51 369	(35 469)	600 452
	<b>584 552</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>51 369</b>	<b>(35 469)</b>	<b>600 452</b>

#### 6. Participações Financeiras – outros métodos

No exercício de 2015, as participações financeiras por outros métodos têm a seguinte composição:

	2015	2014
Living Delight, Lda	2 500,00	2 500,00
IFA, Lda	3 875,00	3 875,00
Centuris, CRL	250,00	250,00
Colégio Corte Real, CRL	3 500,00	3 500,00
Iconlife, Lda	8 400,00	5 600,00
Creative Moments, Lda	2 500,00	2 500,00
<b>Total</b>	<b>21 025,00</b>	<b>18 225,00</b>

#### 7. Acionistas/Sócios

Em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica Acionistas/Sócios apresentava os seguintes saldos:

Activo	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Outra Operações	1 250 000,00	13 169,11	1 250 000,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 250 000,00</b>	<b>13 169,11</b>	<b>1 250 000,00</b>	<b>0,00</b>

Passivo	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Outra Operações	0,00	0,00		15 215,35
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>15 215,35</b>

O montante de 1.250.000,00€ corresponde ao montante entregue pela Orsifor, S.A. à Topchoice, Lda. para subscrição de aumento de capital a realizar nesta sociedade.

#### 8. Outros ativos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica inclui investimentos nas seguintes entidades:

	2015			2014		
	Custo de aquisição	Perdas por imparidade acumuladas	Valor Actual	Custo de aquisição	Perdas por imparidade acumuladas	Valor Actual
Acções Empresa Lisgarante	2 500,00	0,00	2 500,00	2 500,00	0,00	2 500,00
CCAM, CrI	1 000,00	0,00	1 000,00	1 000,00	0,00	1 000,00
Outros	1 500,00	0,00	1 500,00	1 500,00	0,00	1 500,00
Cx Económica MG	4 394,17	-1 382,59	3 011,58	4 394,17	0,00	4 394,17
<b>Total</b>	<b>9 394,17</b>	<b>-1 382,59</b>	<b>8 011,58</b>	<b>9 394,17</b>	<b>0,00</b>	<b>9 394,17</b>

## 9. Ativos e passivos por impostos diferidos

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 2014 de acordo com as diferenças temporárias que o gerem é como segue:

	2015		2014	
	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
<b>Saldo em 01.01.2015</b>	3 130,00	244 664,72	3 130,00	249 560,73
<b>Efeitos na demonstração dos resultados:</b>				
Outros efeitos	-	-	-	(4 896,01)
<b>Total de efeitos na demonstração dos resultados</b>	-	-	-	(4 896,01)
<b>Efeitos em capitais próprios:</b>				
Outros efeitos	-	(29 232,94)	-	-
<b>Saldo em 31.12.2015</b>	<b>3 130,00</b>	<b>215 431,78</b>	<b>3 130,00</b>	<b>244 664,72</b>

## 10. Custos das vendas/Movimentos em inventários

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica Inventários apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Mercadorias	Matérias-primas	Total	Mercadorias	Matérias-primas	Total
Inventários iniciais	1 289,51	1 558,48	2 847,99	2 145,76	1 838,09	3 983,85
Compras	13 322,57	105 482,18	118 804,75	12 988,71	93 685,14	106 673,85
Reclassificação e regularização de inventários	-	(969,34)	(969,34)	-	(964,79)	(964,79)
Inventários finais	2 681,34	889,12	3 570,46	1 289,51	1 558,48	2 847,99
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	<b>11 930,74</b>	<b>105 182,20</b>	<b>117 112,94</b>	<b>13 844,96</b>	<b>92 999,96</b>	<b>106 844,92</b>

Verifica-se que em 2015, comparativamente com o exercício anterior, que o inventário foi ligeiramente superior.

O inventário é realizado uma vez ao ano, a 31 de Dezembro, para confirmação da valorização das existências. O critério de valorização das existências é o FIFO – “First in first out”.

## 11. Ajustamentos/Reversões

No exercício económico de 2015, não se verificaram ajustamentos/reversões.

## 12. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica Clientes tinha a seguinte composição:

	2015			2014		
	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia escriturada líquida
<b>A receber</b>						
<90 dias	12 332,22	0,00	12 332,22	1 146,36	0,00	1 146,36
90 - 180 dias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
180-360 dias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
>360 dias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>12 332,22</b>	<b>0,00</b>	<b>12 332,22</b>	<b>1 146,36</b>	<b>0,00</b>	<b>1 146,36</b>

13. Adiantamentos a fornecedores

Os adiantamentos a fornecedores encontram-se desdobrados da seguinte forma:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Outros	2 928,16	128,17
LótusAtlântico, Lda.	9 085,00	6 685,00
Imoengior, Lda	13 745,11	10 175,11
Iconlife, Lda.	142 888,80	101 572,80
<b>Total</b>	<b><u>168 647,07</u></b>	<b><u>118 561,08</u></b>

14. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015, e comparativamente a 2014, a rubrica Estado e outros entes públicos no ativo e no passivo apresentava os seguintes saldos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Activo</b>		
Imposto s/ Rendimento	4 918,62	11 507,26
Retenção de Imposto s/ Rendimento	225,83	0,00
Imposto s/ Valor Acrescentado	2 320,37	488,00
Contribuições p/ a Segurança Social	2 222,81	0,00
<b>Total</b>	<b><u>9 687,63</u></b>	<b><u>11 995,26</u></b>

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Passivo</b>		
Imposto s/ Rendimento	2 701,43	4 943,27
Retenção de Imposto s/ Rendimento	12 615,14	8 209,95
Imposto s/ Valor Acrescentado	550,93	2 209,66
Contribuições p/ a Segurança Social	391 924,48	344 395,83
Outros	7 880,22	4 050,94
<b>Total</b>	<b><u>415 672,20</u></b>	<b><u>363 809,65</u></b>

15. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015, e em 2014, a rubrica Outras contas a receber tinha a seguinte decomposição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Activo Corrente</b>		
Pessoal	4 476,56	40 532,14
Subsidio a receber	0,00	0,00
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	102 522,20	114 384,70
Outros	<u>1 360 906,79</u>	<u>1 006 035,96</u>
<b>Total</b>	<b><u>1 467 905,55</u></b>	<b><u>1 160 952,80</u></b>

## 16. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 2014 os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

### Acréscimos

<b>Devedores por Acréscimos</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Subsidição POPH	0,00	62 771,90
Subsidição AEC's	79 557,72	0,00
Cedência de Pessoal	0,00	12 966,58
EDP	1 041,80	985,55
Erasmus	0,00	20 000,00
Rendas	21 000,00	0,00
Seguros	497,33	0,00
Outros devedores por Acréscimos	425,35	17 660,67
<b>Total</b>	<b>102 522,20</b>	<b>114 384,70</b>

<b>Credores por Acréscimos</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Remunerações a Liquidar	82 092,81	77 640,41
Honorários	32 473,77	29 646,05
EDP	3 423,18	2 788,23
Condomínio	18 132,60	0,00
Cedência de Pessoal	33 246,58	33 246,58
IMI	4 507,27	4 622,83
Juros e despesas bancárias	1 069,56	558,11
Pontes & Batista	922,50	922,50
Comunicação	372,97	640,58
Rendas e Alugueres	30 297,16	0,00
Seguros	1 467,42	0,00
Outros credores por acréscimos	12 569,82	2 828,79
<b>Total</b>	<b>220 575,64</b>	<b>152 894,08</b>

### Diferimentos

<b>Gastos a Reconhecer</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Seguros	7 345,70	6 405,49
Contratos Assistência	3 006,66	2 439,55
Juros	0,00	235,18
Outros gastos a reconhecer	6 179,25	1 196,38
<b>Total</b>	<b>16 531,61</b>	<b>10 276,60</b>

<b>Rendimentos a Reconhecer</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Subsidição de cursos	633 081,63	616 638,60
Outros rendimentos a reconhecer	63 263,29	68 193,63
<b>Total</b>	<b>696 344,92</b>	<b>684 832,23</b>

Realça-se que a maior parte do montante dos diferimentos, cerca de 633 mil euros, corresponde à faturação antecipada para cessão no âmbito do contrato de factoring outorgado com a CLF, relativo aos contratos-programa dos cursos profissionais.

#### 17. Ativos financeiros detidos para negociação

Em 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica apresentava:

	Fundos MG	CX OBR MAIS	Fundos RR(CA)	Fundos BP	Total
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	35 018,90	36 811,95	20 398,78	0,00	92 229,63
Aquisições no período	25 032,30	18 000,00	4 000,00	999,95	48 032,25
Alienações no período	58 221,14	10 320,53	24 970,89	0,00	93 512,56
Varição do Justo valor	-826,58	394,59	722,12	-21,93	268,20
<b>Saldo a 31 Dezembro</b>	<b>1 003,48</b>	<b>44 886,01</b>	<b>150,01</b>	<b>978,02</b>	<b>47 017,52</b>

#### 18. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 os saldos desta rubrica apresentam-se como segue:

	2015	2014
Caixa	2 125,15	2 817,16
Depósitos à Ordem	3 063,51	4 941,27
Depósitos a Prazo	40 071,50	18 791,01
	<b>45 260,16</b>	<b>26 549,44</b>

#### 19. Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2015 o capital da Orsifor, totalmente subscrito e realizado, era composto por 50 milhões de ações com o valor nominal de 0,01€ cada.

	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Live Moments, Lda	230 144,23	46%	230 144,23	46%
Topchoice, Lda	178 919,64	36%	166 339,45	33%
Sílvia Canastra Simões dos Santos	47 433,88	9%	47 433,88	9%
Diana Sofia Canastra Simões dos Santos	30 859,93	6%	30 859,93	6%
Colaboradores	7 654,32	2%	20 234,51	4%
Outros Acionistas coletivos	4 988,00	1%	4 988,00	1%
	<b>500 000,00</b>	<b>100%</b>	<b>500 000,00</b>	<b>100%</b>

Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital, em 31 de Dezembro de 2015:

- Live Moments, Lda., com 46% do capital social.
- Topchoice, Lda, com 35,8% do capital social.

#### 20. Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5%, do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Reserva Legal	4 077,72	3 217,13
Reserva Livre	0,00	0,00
	<u>4 077,72</u>	<u>3 217,13</u>

#### 21. Resultados transitados

Os valores constantes no Balanço apresentam resultados transitados negativos de 358.996,58€ por acumulação de prejuízos nos exercícios de 2011, 2012 e 2013. Após a distribuição de resultados referentes ao exercício de 2014, esta rubrica ficará positiva em 196.613,72€ no ano de 2015.

#### 22. Outras variações no capital próprio, ajustamentos de transição

Esta rubrica regista um valor de 6.153,86€ decorrente do ajustamento de transição originado pela adoção do MEP na valorização da participação no capital da Topchoice, Lda.

#### 23. Excedente de revalorização

No exercício de 2015, fruto das revalorizações livres realizadas sobre os imóveis das frações "A", "E" e "F" foi criado um excedente.

No ano de 2015, esta rubrica é composta dos seguintes montantes:

	<u>Revalorizações Legais</u>	<u>Revalorizações Livres</u>	<u>Imposto Diferido</u>	<u>Valor líquido</u>
Fração "E"	0,00	208 545,11	46 922,65	161 622,46
Fração "A"	0,00	222 955,24	50 164,93	172 790,31
Fração "F"	0,00	525 974,23	118 344,20	407 630,03
	<u>0,00</u>	<u>957 474,58</u>	<u>215 431,78</u>	<u>742 042,80</u>

#### 24. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 os saldos desta rubrica apresentam-se como segue:

<b>Financiamentos</b>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Descobertos Bancários	78 115,51	44 480,60
Empréstimos Bancários	1 647 856,92	1 610 997,51
Participantes de Capital	112 552,52	115 336,52
Locações	81 338,69	98 161,99
<b>Total</b>	<u>1 919 863,64</u>	<u>1 868 976,62</u>

Verifica-se que o passivo não corrente diminui em cerca de 49 mil euros, enquanto o passivo corrente aumentou em cerca de 100 mil euros no que concerne ao financiamento bancário.

<b>Passivo Não Corrente</b>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Empréstimos Bancários	228 381,99	259 919,49
Locações	63 759,41	81 338,69
<b>Subtotal</b>	<u>292 141,40</u>	<u>341 258,18</u>
<b>Passivo Corrente</b>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Descobertos Bancários	78 115,51	44 480,60
Participantes de Capital	112 552,52	115 336,52

Empréstimos Bancários	1 419 474,93	1 351 078,02
Locações	17 579,28	16 823,30
<b>Subtotal</b>	<b>1 627 722,24</b>	<b>1 527 718,44</b>
<b>Total</b>	<b>1 919 863,64</b>	<b>1 868 976,62</b>

## 25. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica Outras contas a pagar não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Passivo</b>		
<b>Corrente</b>		
Pessoal	23 587,75	5 255,81
Credores por acréscimos de gastos	220 575,64	152 894,08
Fornecedores de Investimentos	4 250,52	9 346,59
Outros	395 446,23	313 255,58
<b>Subtotal</b>	<b>643 860,14</b>	<b>480 756,06</b>

## 26. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 foi o seguinte:

	2015					2014				
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Total do Ano	Saldo Final	Saldo inicial	Aumento	Redução	Total do Ano	Saldo Final
Outras provisões	3 409,39	0,00	-3 409,39	-3 409,39	0,00	55 154,52	0,00	-51 745,13	-51 745,13	3 409,39
<b>Total</b>	<b>3 409,39</b>	<b>0,00</b>	<b>-3 409,39</b>	<b>-3 409,39</b>	<b>0,00</b>	<b>55 154,52</b>	<b>0,00</b>	<b>-51 745,13</b>	<b>-51 745,13</b>	<b>3 409,39</b>

Considerando que a Provisão constituída no exercício de 2011, já não é exigível à luz do regime de prescrição de dívidas da LGT e, pelo facto de considerarmos que o tributo não era exigível, a mesma foi alvo da sua regularização no presente exercício.

## 27. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2015 as dívidas a fornecedores tinham a seguinte distribuição:

	2015	2014
<b>A pagar</b>		
< 90 dias	143 447,36	113 261,90
90 - 180 dias	0	0
> 180 dias	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>143 447,36</b>	<b>113 261,90</b>
<b>Gastos / Rendimentos</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Vendas	64 145,75	55 792,60
Prestação de serviços	79 301,61	57 469,30
<b>Total</b>	<b>143 447,36</b>	<b>113 261,90</b>

## 28. Locações

Em 31 de Dezembro de 2015, a Empresa utiliza os seguintes bens adquiridos em locação financeira:

	2015	2014
--	------	------



Locações	Valor	Valor
A menos de 1 ano	17 579,28	16 823,30
A mais de 1 ano e a menos de 5 anos	63 759,41	81 338,69
A mais de 5 anos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>81 338,69</b>	<b>98 161,99</b>

No exercício de 2015, os bens em locação financeira correspondem à fração "A" – Edifício Novas Oportunidades e ao novo veículo para transporte de passageiros, adquirido no final de 2015.

### 29. Adiantamentos de clientes

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de adiantamentos de clientes, totalizava o montante de 655,74€, distribuído da seguinte forma:

	2015	2014
C/C alunos subsidiados	0,00	30,24
C/C alunos manuais	655,74	1 479,59
<b>Total</b>	<b>655,74</b>	<b>1 509,83</b>

### 30. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2015 e 2014 foram como segue:

	2015			2014		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de bens	112 150,96	0,00	112 150,96	125 476,30	0,00	125 476,30
Prestações de serviços	1 577 624,29	0,00	1 577 624,29	1 568 122,57	0,00	1 568 122,57
<b>Total</b>	<b>1 689 775,25</b>	<b>0,00</b>	<b>1 689 775,25</b>	<b>1 693 598,87</b>	<b>0,00</b>	<b>1 693 598,87</b>

### 31. Segmentos de mercado

#### Contrato Programa 7 (Ciclo de Formação 2012/2015)

Curso	Turmas	Ano Lectivo	2012	2013	2014	2015	
Técnico de Recuperação Patrim. Edif.	1	44 514,00	17 805,60	44 514,00	44 514,00	26 426,57	133 260,17
Técnico de Energias Renováveis	1	98 920,00	39 568,00	98 920,00	98 920,00	59 070,17	296 478,17
Técnico de Restauração e Cozinha-Past I	1	98 920,00	39 568,00	98 920,00	98 920,00	59 070,17	296 478,17
Técnico de Restauração Rest - Bar	1	98 920,00	39 568,00	98 920,00	98 920,00	59 225,17	296 633,17
Técnico de Restauração e Cozinha-Past II	1	98 920,00	39 568,00	98 920,00	98 920,00	59 070,17	296 478,17
Técnico de Animação Sociocultural	1	80 080,00	32 032,00	80 080,00	80 080,00	47 819,83	240 011,83
		<b>520 274,00</b>	<b>208 109,60</b>	<b>520 274,00</b>	<b>520 274,00</b>	<b>310 682,08</b>	<b>1 559 339,68</b>

#### Contrato Programa 8 (Ciclo de Formação 2013/2016)

Curso	Turmas	Ano Lectivo	2013	2014	2015	2016	
Técnico de Restauração	2	187 948,00	75 179,20	187 948,00	187 948,00	112 768,80	563 844,00
Técnico de Energias Renováveis	1	93 974,00	37 589,60	93 974,00	93 974,00	56 384,40	281 922,00
Técnico de Organização Eventos	1	87 258,00	34 903,20	87 258,00	87 258,00	52 354,80	261 774,00
Técnico de Prod. Agrária	1	93 974,00	37 589,60	93 974,00	92 722,27	54 506,80	278 792,67
		<b>463 154,00</b>	<b>185 261,60</b>	<b>463 154,00</b>	<b>461 902,27</b>	<b>276 014,80</b>	<b>1 386 332,67</b>

#### Contrato Programa 9 (Ciclo de Formação 2014/2017)

Curso	Turmas	Ano Lectivo	2014	2015	2016	2017	
Técnico de Restauração Rest - Bar	1	93 974,00	37 589,60	93 974,00	93 974,00	56 384,40	281 922,00

Técnico de Restauração e Cozinha-Past II	1	93 974,00	37 589,60	93 974,00	93 974,00	56 384,40	281 922,00
Técnico de Energias Renováveis	1	93 974,00	37 589,60	92 722,27	90 844,67	54 506,80	275 663,34
Técnico de Prod.Agrária	1	93 974,00	37 589,60	93 974,00	93 974,00	56 384,40	281 922,00
Técnico Auxiliar de Saúde	1	81 890,00	32 756,00	81 890,00	81 890,00	49 134,00	245 670,00
		<b>457 786,00</b>	<b>183 114,40</b>	<b>456 534,27</b>	<b>454 656,67</b>	<b>272 794,00</b>	<b>1 367 099,34</b>

Turmas		Ano Lectivo					
<u>Contrato Programa 10(Ciclo de Formação 2015/2018)</u>		2015	2016	2017	2018		
Técnico Auxiliar de Saúde	1	81 890,00	32 756,00	81 890,00	81 890,00	49 134,00	245 670,00
Técnico de Organização Eventos	1	39 266,10	15 706,44	39 266,10	39 266,10	23 559,66	117 798,30
Técnico de Prod.Agrária	1	46 987,00	18 794,80	46 987,00	46 987,00	28 192,20	140 961,00
Técnico de Energias Renováveis	1	46 987,00	18 794,80	46 987,00	46 987,00	28 192,20	140 961,00
Técnico de Restauração Rest - Bar	1	93 974,00	37 589,60	93 974,00	93 974,00	56 384,40	281 922,00
Técnico de Restauração e Cozinha-Past I	1	93 974,00	37 589,60	93 974,00	93 974,00	56 384,40	281 922,00
Técnico de Restauração e Cozinha-Past II	1	93 974,00	37 589,60	93 974,00	93 974,00	56 384,40	281 922,00
		<b>497 052,10</b>	<b>198 820,84</b>	<b>497 052,10</b>	<b>497 052,10</b>	<b>298 231,26</b>	<b>1 491 156,30</b>

Turmas		Ano Lectivo				
<u>Ciclo Formação 2015/2017</u>		2015	2016	2017		
Curso Vocacional de Soldadura	1	69 927,00	27 970,80	69 927,00	41 956,20	139 854,00
		<b>69 927,00</b>	<b>27 970,80</b>	<b>69 927,00</b>	<b>41 956,20</b>	<b>139 854,00</b>

<b>Total Rendimentos Cursos 2015</b>	<b>1 455 910,26</b>
<b>Atividades de Enriquecimento Curricular</b>	<b>78 491,75</b>
<b>Outras Prestações Serviços</b>	<b>43 222,28</b>

### 32.Subsídios à exploração

Nos períodos de 2015 e 2014 a Orsifor reconheceu os rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

PROGRAMA	2015	2014
	Quantia reconhecida em resultados	Quantia reconhecida em resultados
DGEstE (subsídio à Exploração)	2 982,54	2 997,50
Agência Nacional Erasmus+	26 284,33	39 163,67
Estímulos IEFP	8 513,99	259,52
<b>Total</b>	<b>37 780,86</b>	<b>42 420,69</b>

### 33.Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

O montante de 51.368,50 euros corresponde à percentagem de participação nos resultados da participada Topchoice, Lda., no exercício de 2015.

### 34. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 é a seguinte:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Serviços Especializados	262 629,65	315 148,29
Materiais	61 622,04	52 818,45
Energia e Fluídos	51 383,97	45 725,40
Deslocações, Estadas e Transportes	61 004,77	6 062,44
Serviços Diversos	246 226,75	261 239,75
<b>Total</b>	<b><u>682 867,18</u></b>	<b><u>680 994,33</u></b>

### 35. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 é a seguinte:

<b>Gastos com Pessoal</b>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remunerações dos Órgãos Sociais	31 502,24	31 528,73
Remunerações do Pessoal	579 320,89	582 952,97
Indemnizações	462,74	2 399,36
Encargos sobre Remunerações	134 306,24	127 283,61
Seguros de Acidentes de Trabalho	5 635,05	5 223,75
Outros Gastos com o Pessoal	30 224,69	56 949,87
Duodécimos de Remunerações a Liquidar	(77 640,41)	(82 680,80)
<b>Total</b>	<b><u>703 811,44</u></b>	<b><u>723 657,49</u></b>

O número médio de colaboradores da Orsifor, no exercício de 2015, foi de 38.

### 36. Remuneração dos órgãos sociais

No presente exercício, existiu uma recondução dos órgãos sociais da sociedade, tendo sido reeleitos os dois membros do Conselho de Administração, a Assembleia Geral, bem como o Fiscal Único e suplente, para o quadriénio 2015/2018. Recorde-se que a remuneração dos órgãos de Administração e Fiscalização se mantém inalterada, de acordo com a deliberação em Assembleia Geral Extraordinária de 4 de Janeiro de 2008.

Com o titular do órgão de Fiscal Único, ocupado pela Dr.ª Daniela Monteiro, em representação da sociedade Pontes, Batista & Associados, SROC, foi renovado contrato relativo ao processo de Certificação de Contas.

<b>Remunerações dos Órgãos Sociais</b>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remunerações dos Órgãos Sociais	31 502,24	31 528,73
Fiscal Único	3 690,00	3 690,00
<b>Total</b>	<b><u>35 192,24</u></b>	<b><u>35 218,73</u></b>

### 37. Aumento /redução de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2015, os movimentos desta rubrica são os seguintes:

	<u>2015</u>			<u>2014</u>		
	<b>Aumento</b>	<b>Redução</b>	<b>Total</b>	<b>Aumento</b>	<b>Redução</b>	<b>Total</b>
Em Instrumentos Financeiros	-	(1 072,31)	(1 072,31)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>(1 072,31)</b>	<b>(1 072,31)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### 38.Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e, comparativamente ao exercício de 2014, foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Rendimentos Suplementares	50 535,66	61 343,45
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	477,45	470,31
Rendimentos e Ganhos nos restantes Activos Financeiros	391,18	357,12
Rendimentos e Ganhos em Investimentos não Financeiros	36 750,00	15 750,00
Outros Rendimentos e Ganhos	24 850,62	3 084,23
<b>Total</b>	<b><u>113 004,91</u></b>	<b><u>81 005,11</u></b>

### 39.Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e, comparativamente a 2014, foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Impostos	8 881,33	8 172,70
Perdas em Inventários	969,34	964,79
Gastos e Perdas em Investimentos não Financeiros	444,80	0,00
Outros Gastos e Perdas	82 701,93	61 233,69
Outros Gastos e Perdas	68 772,32	60 617,69
<b>Total</b>	<b><u>161 769,72</u></b>	<b><u>130 988,87</u></b>

### 40.Resultados financeiros

Em 2015, verificou-se a necessidade de aumentar o financiamento, por um lado para responder aos atrasos verificados pelos contratos-programa com o Ministério da Educação, e por outro lado, de forma a realizar alguns investimentos em AFT sem sacrificar a tesouraria, destacando-se a aquisição de um autocarro que cumpre os requisitos para o transporte de crianças e jovens até aos 16 anos (faixa etária onde os jovens do ensino profissional pertencem). Salienta-se então a importância e o envolvimento dos parceiros financeiros.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Juros de Financiamentos Obtidos	40 582,60	31 694,27
Outros Gastos - Financiamentos	45 165,15	58 980,08
Juros Obtidos	(58,57)	(7 189,59)
<b>Total</b>	<b><u>85 689,18</u></b>	<b><u>83 484,76</u></b>

### 41.Partes relacionadas

	<b>2015</b>				
	Compra de serviços	Prestação de serviços	Transferências efetuadas	Transferências recebidas	Realização capital
Colégio Corte Real, CRL	20 696,05	72 462,08	426 392,70	676 985,87	0,00
Living Delight - Mediação Imobiliária, Lda	10 948,79	0,00	59 507,48	24 353,00	0,00
Creative Moments, Lda	0,00	0,00	55 940,50	18 500,00	0,00
Instituto de Formação Avançada, Lda	6 583,25	2 000,00	13 482,80	3 750,00	0,00
Woodinspiration, Lda	506,00	1 500,00	45 066,88	1 340,00	0,00
Condomínio Parque Empresas	0,00	8 750,07	47 863,08	0,00	0,00
Iconlife, Lda.	0,00	0,00	54 516,00	11 250,00	0,00
Topchoice, Lda	188 724,50	21 026,14	129 042,58	112 335,00	0,00
Live Moments, Lda	0,00	0,00	35 334,00	32 550,00	0,00
	<b><u>227 458,59</u></b>	<b><u>105 738,29</u></b>	<b><u>867 146,02</u></b>	<b><u>881 063,87</u></b>	<b><u>0,00</u></b>

2014

	Compra de serviços	Prestação de serviços	Transferências efetuadas	Transferências recebidas	Realização capital
Colégio Corte Real, CRL	9 677,96	94 033,05	151 642,60	321 431,01	0,00
Living Delight - Mediação Imobiliária, Lda	7 768,05	0,00	57 351,18	20 528,68	0,00
Creative Moments, Lda	0,00	0,00	2 461,49	1 000,00	0,00
Instituto de Formação Avançada, Lda	8 120,73	1 500,00	0,00	0,00	0,00
Woodinspiration, Lda	53 328,31	1 500,00	4 953,57	0,00	0,00
Condomínio Parque Empresas	18 226,12	6 885,50	12 338,00	15 300,00	0,00
Iconlife, Lda.	67 330,48	0,00	97 313,49	1 912,79	0,00
Topchoice, Lda	211 779,35	21 932,37	102 089,98	163 407,02	20 000,00
Live Moments, Lda	0,00	0,00	7 000,00	133 221,00	40 000,00
	<b>376 231,00</b>	<b>125 850,92</b>	<b>435 150,31</b>	<b>656 800,50</b>	<b>60 000,00</b>

**Saldos com partes relacionadas**

	Contas a receber		Contas a pagar	
	2015	2014	2015	2014
Colégio Corte Real, CRL	18 397,03	0,00	369 626,61	178 056,45
Living Delight - Mediação Imobiliária, Lda	73 848,60	33 997,50	0,00	0,00
Creative Moments, Lda	46 646,99	1 461,49	7 745,00	0,00
Instituto de Formação Avançada, Lda	15 360,02	1 121,45	1 674,02	0,00
Woodinspiration, Lda	69 069,45	7 313,57	0,00	1 039,14
Condomínio Parque Empresas	45 335,54	8 834,60	0,00	0,00
Iconlife, Lda.	144 838,80	101 572,80	2 277,13	2 277,13
Topchoice, Lda	1 250 000,00	1 263 169,11	30 702,12	115 246,59
Live Moments, Lda	0,00	0,00	112 552,52	115 336,52
	<b>1 663 496,43</b>	<b>1 417 470,52</b>	<b>524 577,40</b>	<b>411 955,83</b>

**Saldos com Administradores**

	Contas a receber		Contas a pagar	
	2015	2014	2015	2014
<b>Diana Santos</b>				
Pessoal	1 701,88	287,56	0,00	0,00
Adiantamentos	0,00	0,00	3 375,00	3 375,00
Suprimentos	342,22	67,12	0,00	0,00
	<b>2 044,10</b>	<b>354,68</b>	<b>3 375,00</b>	<b>3 375,00</b>

	Contas a receber		Contas a pagar	
	2015	2014	2015	2014
<b>Alexandre Oliveira</b>				
Pessoal	1 771,44	256,99	0,00	0,00
Adiantamentos	0,00	0,00	0,00	3 375,00
Suprimentos	0,00	0,00	9 831,99	4 510,90
	<b>1 771,44</b>	<b>256,99</b>	<b>9 831,99</b>	<b>7 885,90</b>

## 42. Imposto sobre o rendimento

Neste exercício foi apurada a liquidação de imposto sobre o rendimento, conforme demonstração infra:

31/dez/15		Orsifar, SA		
	Descrição	31/dez/15	30/dez/14	A 2015/ 2014
<b>Q</b>	<b>7</b>	<b>Apuramento do Lucro Tributável</b>		
	Resultado líquido do período	21 345,74		21 345,74
	<b>SOMA (701 + 702 + 703 - 704 - 705 + 706 - 707)</b>	<b>21 345,74</b>		<b>21 345,74</b>
	Correções relativas a períodos de tributação anteriores (art.º 18.º, n.º2)	54 015,22		54 015,22
	Despesas não documentadas (art.º 23.º-A, n.º 1, al. b))	444,80		444,80
	IRC, incluindo as tributações autónomas, e outros impostos que direta ou indiretamente incidam sobre os lucros [art.º 23.º -A, n.º 1, al. a)]	8 760,24		8 760,24
	Multas, coimas e demais encargos, incluindo juros compensatórios e moratórios, pela prática de infrações [art.º 23.º -A, n.º 1, al. e)]	14 617,70		14 617,70
	Donativos não previstos ou além dos limites legais (art.ºs 62.º e 62.º-A do EBF)			
	<b>SOMA (campos 708 a 752)</b>	<b>99 183,70</b>		<b>99 183,70</b>
	Anulação dos efeitos do método da equivalência patrimonial e do método de consolidação proporcional no caso de empreendimentos conjuntos que sejam sujeitos passivos de IRC (art.º 18.º, n.º 8)			
	Impostos diferidos [art.º 23.º -A, n.º 1, al. a)]			
	Benefícios fiscais			
	<b>SOMA (campos 754 a 775)</b>			
	<b>PREJUÍZO PARA EFEITOS FISCAIS (Se 776 &gt; 753) (A transportar para o Quadro 09)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>LUCRO TRIBUTÁVEL (Se 753 &gt;= 776) (A transportar para o Quadro 09)</b>	<b>99 183,70</b>	<b>0,00</b>	<b>99 183,70</b>
<b>Q</b>	<b>9</b>	<b>Apuramento da Matéria Coletável</b>		
	1. PREJUÍZO FISCAL	0,00	0,00	0,00
	2. LUCRO TRIBUTÁVEL	99 183,70	0,00	99 183,70
	2013	108 784,56		108 784,56
	3. DEDUÇÕES :			
	Prejuízos fiscais dedutíveis	69 428,59	0,00	69 428,59
	<b>4. MATÉRIA COLETÁVEL ( 2-3 )</b>	<b>29 755,11</b>	<b>0,00</b>	<b>29 755,11</b>
<b>Q</b>	<b>10</b>	<b>Cálculo do Imposto</b>		
	A empresa é uma PME?	S		
	Imposto à taxa normal (art.º 87.º, n.º 2, 1.ºs 15.000,00 de matéria coletável das PME) (c. 311 do q.09 da m22 ou c. 42 do anexo E) x 17%	17,0%		
	Imposto à taxa normal (art.º 87.º, n.º 1) (c. 311 do q.09 da m22 ou c. 42 do anexo E) x 23%	23,0%	25,0%	
	Imposto à taxa normal	5 468,57	0,00	5 468,57
	<b>COLECTA ( 347 + 349 + 350 + 370)</b>	<b>5 468,57</b>	<b>0,00</b>	<b>5 468,57</b>
	Derrama estadual (art.º 87º-A)	0,00	0,00	0,00
	<b>COLECTA TOTAL (351 + 373)</b>	<b>5 468,57</b>	<b>0,00</b>	<b>5 468,57</b>
	Pagamento especial por conta (art.º 93.º)	5 468,57		5 468,57
	<b>TOTAL DAS DEDUÇÕES (353 + 375 + 355 + 356) ≤ 378</b>	<b>5 468,57</b>	<b>0,00</b>	<b>5 468,57</b>
	<b>TOTAL DO IRC LIQUIDADO (378 - 357) ≥ 0</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Retenções na fonte	22,54		22,54
Pagamentos por conta (art.º 105º)	773,71		773,71
<b>IRC A PAGAR (358 + 371 - 359 - 360 - 374) &gt; 0</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>IRC A RECUPERAR (358 + 371 - 359 - 360 - 374) &lt; 0</b>	<b>-796,25</b>	<b>0,00</b>	<b>-796,25</b>
<b>Taxa de derrama</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,5%</b>	<b>0,00</b>
<b>Derrama municipal (% sobre lucro tributável)</b>	<b>1 487,76</b>	<b>0,00</b>	<b>1 487,76</b>
<b>ba</b> <u>Quantias sujeitas a tributação autónoma</u>			
Desp. não documentadas	444,80		444,80
No caso de viaturas com um custo de aquisição inferior a 25.000 euros	1 441,33		
No caso de viaturas com um custo de aquisição igual ou superior a 25.000 euros e inferior a 35.000 euros	2 483,02		
Desp. de representação	2 927,42		2 927,42
Ajudas de custo e kms não faturados a clientes	5 636,05		5 636,05
<u>Quantias de tributação autónoma (detalhar em mapa apropriado)</u>			
Desp. não documentadas	222,40		222,40
No caso de viaturas com um custo de aquisição inferior a 25.000 euros	144,13		144,13
No caso de viaturas com um custo de aquisição igual ou superior a 25.000 euros e inferior a 35.000 euros	682,83		682,83
Desp. de representação	292,74		292,74
Ajudas de custo e kms não faturados a clientes	281,80		281,80
<b>Tributações Autónomas</b>	<b>1 623,91</b>	<b>0,00</b>	<b>1 623,91</b>
<b>TOTAL A PAGAR [361 ou ( - 362) + 363 + 372 + 364 - 379 + 365 + 366 + 369] &gt; 0</b>	<b>2 315,42</b>	<b>0,00</b>	<b>2 315,42</b>
<b>TOTAL A RECUPERAR [( - 362) + 363 + 372 + 364 - 379 + 365 + 366 + 369] &lt; 0</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Encargo de imposto a contabilizar [8121/241]</b>	<b>8 760,24</b>	<b>0,00</b>	<b>8 760,24</b>

### 43. Divulgação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras tiveram autorização para sua emissão em 9 de maio de 2017.

Moita, 9 de maio de 2017

A Contabilista Certificada

Dina Domingos

O Conselho de Administração

Diara Santos

Alexandre Oliveira

P.  
P.  
P.

## II – Certificação Legal das Contas e Parecer do Fiscal Único

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015





Sérgio Pontes  
Luís Baptista  
Daniela Monteiro  
Paula Garcia  
José Penacho  
Carlos Rodrigues  
Sérgio Ramos  
Pedro Confraria

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Orsifor - Centro Formação Profissional da Moita S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 5.504.649 euros e um total de capital próprio de 1.469.373 euros, incluindo um resultado líquido de 21.346 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e as correspondentes Notas.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. Exceto quanto às limitações descritas nos parágrafos n.ºs 7 a 10, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as



circunstâncias; iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e iii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## RESERVAS

7. Em resultado do procedimento de confirmação externa de saldos e transações com referência à rubrica Fornecedores e Outras Contas a Pagar apresentadas no passivo, respetivamente nas quantias de 143 mil euros e 644 mil euros: rececionámos respostas que apresentavam uma quantia em dívida superior à registada pela entidade, na quantia de 62 mil euros, não tendo sido obtida prova de auditoria que nos permita identificar o efeito desta situação noutras componentes do Balanço. Adicionalmente, não rececionámos respostas relativas a saldos credores na quantia de 18 mil euros e nem nos foi apresentada evidência de que tenha sido enviada pela entidade a respetiva solicitação de informação. Deste modo, não nos encontramos em condições de nos pronunciar quanto às asserções inerentes às referidas rubricas.
8. No âmbito do procedimento de inspeção documental realizado com referência a transações realizadas com partes relacionadas, verificámos a existência de fluxos de tesouraria correspondentes a entradas e saídas de equivalentes de caixa, os quais não nos foi possível correlacionar com as transações decorrentes das relações contratualizadas com estas entidades. Acresce que estes montantes integram a Demonstração de Fluxos de Caixa na componente de fluxos de financiamento (entradas na quantia total de 835 mil euros e saídas na quantia 805 mil euros). Não obtivemos prova de auditoria que nos permita pronunciar com segurança razoável quanto à asserção apresentação e divulgação inerente àquelas transações e saldos nas demonstrações financeiras.
9. Não obtivemos prova de auditoria que nos permita concluir que a quantia registada nas rubricas Subsídios à exploração, relativa ao programa Erasmus +, no montante total de 26 mil euros (59 mil euros no ano anterior, parcialmente reconhecida em Vendas e serviços prestados), constitua um rendimento e, conseqüentemente, que a respetiva contrapartida registada na rubrica Outras Contas a Receber, constitua um ativo.

10. Em resultado de procedimento de inspeção física realizada com referência aos Ativos Fixos Tangíveis da entidade (no montante total de 1.816 mil euros), não foi possível obter prova de auditoria relativamente a itens selecionados com quantia escriturada total de 104 mil euros. Deste modo, não nos é possível pronunciar com segurança razoável – e não nos pronunciamos – quanto às asserções inerentes à rubrica.

## OPINIÃO

11. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos n.ºs 7 a 10, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Orsifor-Centro Formação Profissional da Moita S.A., em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## ÊNFASE

12. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção de que por não nos terem sido apresentadas as demonstrações financeiras com referência ao período findo em 31 de Dezembro de 2015 no prazo legal estabelecido para o efeito, emitimos previamente uma declaração de impossibilidade de opinião, a qual se considera substituída por esta Certificação Legal das Contas.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

13. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 8 de junho de 2017

PONTES, BAPTISTA & ASSOCIADOS  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por



Daniela Monteiro, ROC n.º 1.214